

# Rumo à invasão? A dispersão da Pescada-amazônica *Plagioscion squamosissimus* (Heckel, 1840) na bacia do Rio Doce, Sudeste do Brasil

ASSIS, C.E.; HENSCHER, E.; COELHO, P.N.; DERGAM, J.A. & SOUZA, K. L.

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Biologia Animal, Laboratório de Sistemática Molecular e Biologia da Reprodução

Av. Peter Henry Rolfs, s/n, CEP: 36570-000, Viçosa, MG

Área de conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde; Área temática: ODS14 Vida na Água; Modalidade: Pesquisa

## Introdução

A Pescada-amazônica foi introduzida na bacia do Rio Doce para estimular a pesca esportiva e piscicultura. A introdução de espécies não-nativas é um dos principais fatores responsáveis pela perda de biodiversidade, começando pela redução da abundância e riqueza das espécies nativas quando as não-nativas se tornam invasoras nos ambientes aquáticos. A dispersão para novas áreas geográficas é um dos critérios fundamentais para classificar uma espécie como invasora. Até o momento, não é possível determinar se a Pescada-amazônica conseguiu colonizar todos os ambientes aquáticos da bacia do Rio Doce, mas sabemos que as espécies não-nativas têm alto potencial para se tornarem invasoras.

## Objetivos

O objetivo deste estudo é mapear os novos registros de ocorrência da Pescada-amazônica na bacia do Rio Doce, a partir do material depositado na Coleção Ictiológica do Museu de Zoologia João Moojen da Universidade Federal de Viçosa (MZUFV).

## Material e Métodos

Consulta ao acervo da coleção ictiológica para obtenção dos dados sobre a ocorrência da espécie: vouchers, localidades de coleta, datas de coleta, número de espécimes e coordenadas geográficas (**Tabela 1**).

O mapeamento dos registros de ocorrência foi gerado no software Google Earth Pro versão 7.3.6.10201.

**Tabela 1:** Registros de ocorrência da Pescada-amazônica na bacia do Rio Doce, segundo a coleção Ictiológica do Museu de Zoologia João Moojen da Universidade Federal de Viçosa.

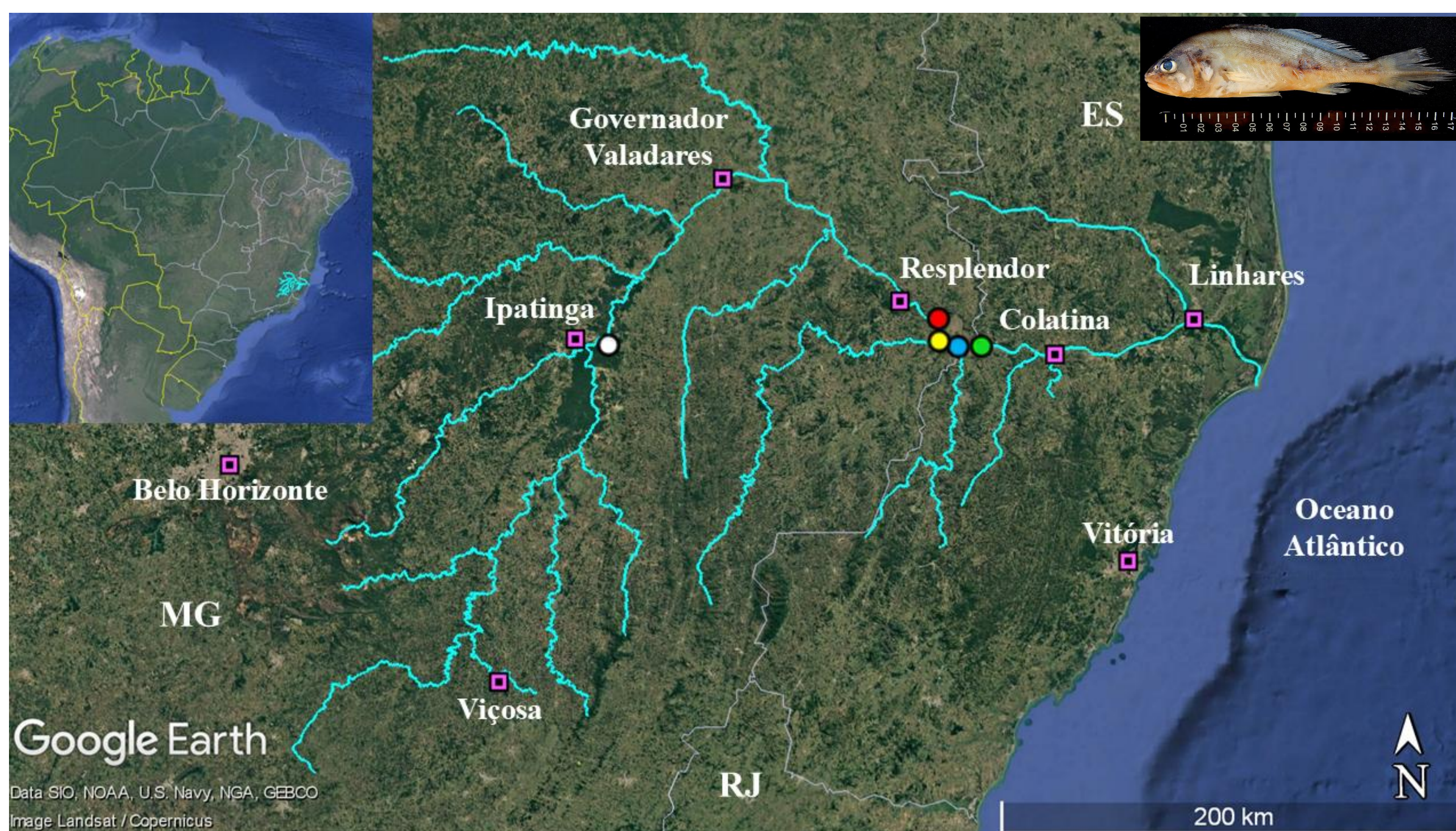
Voucher	Localidade de coleta	Data de coleta	Nº de espécimes	Coordenadas geográficas
MZUFV 3268	Lagoa Silvana, em Ipatinga-MG	05/12/2002	2	19°29'22.1"S 42°25'33.2"W
MZUFV 3275	Lagoa Silvana, em Ipatinga-MG	05/12/2002	1	19°29'22.1"S 42°25'33.2"W
MZUFV 12704	UHE Aimorés, em Aimorés-MG	23/07/2024	1	19°26'46.4"S 41°06'04.1"W
MZUFV 12907	UHE Aimorés, em Aimorés-MG	09/10/2024	3	19°26'46.4"S 41°06'04.1"W
MZUFV 13184	Rio Doce, em Baixo Guandu-ES	24/10/2024	2	19°30'15.8"S 41°01'13.4"W
MZUFV 13195	UHE Aimorés, em Aimorés-MG	25/10/2024	2	19°26'46.4"S 41°06'04.1"W
MZUFV 13210	UHE Mascarenhas, em Baixo Guandu-ES	28/10/2024	1	19°30'11.0"S 40°55'34.2"W
MZUFV 13271	Rio Doce, em Baixo Guandu-ES	23/01/2025	15	19°30'15.8"S 41°01'13.4"W
MZUFV 13296	UHE Mascarenhas, em Baixo Guandu-ES	26/01/2025	9	19°30'11.0"S 40°55'34.2"W
MZUFV 13314	UHE Aimorés, em Aimorés-MG	24/01/2025	4	19°26'46.4"S 41°06'04.1"W
MZUFV 13504	UHE Mascarenhas, em Baixo Guandu-ES	15/04/2025	4	19°30'11.0"S 40°55'34.2"W
MZUFV 13521	Rio Manhuaçu, em Aimorés-MG	14/04/2025	1	19°28'59.6"S 41°05'47.5"W
MZUFV 13551	UHE Aimorés, em Aimorés-MG	13/04/2025	13	19°26'46.4"S 41°06'04.1"W
MZUFV 13595	Rio Doce, em Baixo Guandu-ES	12/04/2025	3	19°30'15.8"S 41°01'13.4"W

## Apoio Financeiro



## Resultados

Foram encontrados 14 registros de ocorrência da Pescada-amazônica na bacia do Rio Doce (ver **Tabela 1**), sendo: dois registros são os espécimes coletados primeiramente na Lagoa Silvana, no Médio Doce, e os demais são de quatro localidades do Baixo Rio Doce (**Figura 1**). Até o momento não há registros da Pescada-amazônica no Alto Rio Doce.



**Figura 1:** Localidades de ocorrência da Pescada-amazônica na bacia do Rio Doce. **Ponto branco:** Lagoa Silvana, em Ipatinga-MG (primeiro registro da espécie na bacia); **Ponto vermelho:** UHE Aimorés, em Aimorés-MG; **Ponto amarelo:** Rio Manhuaçu, em Aimorés-MG; **Ponto azul:** Rio Doce, em Baixo Guandu-ES; e **Ponto verde:** UHE Mascarenhas, em Baixo Guandu-ES.

## Conclusões

Os resultados indicam que a distribuição geográfica da Pescada-amazônica se encontra em avanço na bacia do Rio Doce, tendo iniciado no Médio Doce e atualmente se estendeu até o Baixo Doce. Por isso, novos estudos de monitoramento na bacia serão fundamentais para elaborar medidas de controle que evitem a expansão da Pescada-amazônica ao longo de toda a bacia do Rio Doce.

## Bibliografia

BARROS, E.H. et al. (2025). Influence of Habitat on the Impact of Non-Native Fishes on Native Ichthyofauna in a Group of Lakes of the Lower Doce River, Espírito Santo, Southeastern Brazil. Diversity, 17(9): 650. <https://doi.org/10.3390/d17090650>

BARROS, L.C. et al. (2012). *Plagioscion squamosissimus* (Sciaenidae) and *Parachromis managuensis* (Cichlidae): A threat to native fishes of the Doce River in Minas Gerais, Brazil. PloS one, 7(6): e39138. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0039138>

FRAGOSO-MOURA, E.N. et al. (2016). Loss of biodiversity in a conservation unit of the Brazilian Atlantic forest: the effect of introducing non-native fish species. Brazilian Journal of Biology 76(1): 18 – 27. <https://doi.org/10.1590/1519-6984.07914>